Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2014

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO
DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE

EGON WILHELMS

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PELA AUSÊNCIA DA QUADRA DE ESPORTES COBERTA

TOLEDO – PR

DEZEMBRO/2014

EGON WILHELMS

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL – PDE

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PELA AUSÊNCIA DA QUADRA DE ESPORTES COBERTA

Produção didático-pedagógica apresentada para o acompanhamento das atividades de formação do professor no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE.

Orientador: Prof. Dr. Adelar Aparecido Sampaio

TOLEDO – PR

DEZEMBRO/2014

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. IDENTIFICAÇÃO

Título	IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PELA AUSÊNCIA DA QUADRA DE ESPORTES COBERTA.
Autor	Egon Wilhelms
Disciplina	Educação Física
Escola de Implementação	Escola Estadual do Campo Porto Mendes
Município da escola	Marechal Cândido Rondon
Núcleo Regional de Educação	Toledo
Professor Orientador	Profº Dr. Adelar Aparecido Sampaio
Instituição de Ensino Superior	UNIOESTE
Relação Interdisciplinar	Não há
Resumo	O espaço produzido pelo homem interfere no processo educativo de forma positiva ou negativa, condicionando nossos gestos diários, hábitos, nossa visão, estimula elementos simbólicos e estabelece pontos de referência. Nesse sentido, a estrutura das instalações podem comprometer de modo significativo o trabalho pedagógico da Educação Física. Propiciar melhores condições de trabalho aos professores de Educação Física, significa, além de valorizar o profissional da área, pode proporcionar uma prática educativa de melhor qualidade. Isto posto apresentamos a problemática da pesquisa que busca melhor compreender as implicações que a ausência da quadra coberta traz para o processo ensino e aprendizagem da disciplina. O projeto apoia-se numa fundamentação teórica que destaca a evolução da Educação Física no Brasil e as abordagens pedagógicas, sua importância na escola e a questão espaço físico. Será de caráter descritivo e as informações serão coletadas através de questionário. A população será composta por alunos, equipe diretiva (Direção e Equipe Pedagógica), professores, ex-professores e Pais/Responsáveis da Escola Estadual do Campo Porto Mendes Distrito de Porto Mendes, Município de Marechal

	Cândido Rondon. A amostra será composta por aproximadamente 80 alunos do Ensino Fundamental dos períodos matutino e vespertino, sendo escolhidas turmas aleatoriamente. O instrumento adotado será um questionário, composto por questões fechadas e abertas, que tem por objetivo verificar os relatos dos sujeitos sobre os impactos para a prática pedagógica da Educação Física na ausência de quadra de esportes coberta.
Palavras-chave	Educação Física; Escola; Espaço Físico; Prática Pedagógica.
Formato do Material Didático	Unidades Temáticas
Público Alvo	Professores de Educação Física, Equipe Pedagógica, alunos e comunidade escolar, representada pela participação dos pais de alunos.

2. APRESENTAÇÃO DO PLANO NORTEADOR

A Produção Didático-pedagógica é uma elaboração teórica que toma um formato-prático a ser implementada nesse contexto, com objetivos pertinentes a práxis, ou seja, a ação permeada pela reflexão teórica. Assim, trata-se de uma proposta de trabalho que faz parte do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, sendo uma das formas de atividades estipuladas como metas dentro das produções didáticas.

A abordagem que será realizada neste estudo será dividida em Unidades Temáticas, tendo como alvo a avaliação das implicações da prática pedagógica nas aulas de Educação Física na ausência da quadra coberta, no objetivo de levantar subsídios que implicam desfavoravelmente à prática pedagógica no trabalho docente e participação discente, colaborando nos pressupostos teóricos e práticos da disciplina de Educação Física, servindo como ferramenta para avaliação da situação na realidade estudada, oferecendo base para outras realidades que apresentem o mesmo contexto.

Dentro dessa perspectiva tomamos como objetivo estudar de forma mais detalhada as repercussões que incidem sobre a prática pedagógica no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, frente à realidade de ausência de quadra coberta.

A ausência e a pouca qualidade do espaço físico e as instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. Consideramos que o espaço produzido pelo homem interfere no processo educativo de forma positiva ou negativa, condicionando nossos gestos diários, hábitos, nossa visão, estimula elementos simbólicos e estabelece pontos de referência. Nesse sentido, o espaço físico e das

instalações podem comprometer de modo significativo o trabalho pedagógico da Educação Física.

Quando se trata de investimentos públicos, ouvimos nas propostas dos candidatos, nos discursos de prefeito à presidente que a educação é a prioridade número um. O ano de 2014, em que houve a realização da copa do mundo no Brasil, com grandes investimentos financeiros em estádios e infraestrutura e o país se preparando para as Olimpíadas 2016 onde entre outras coisas, o discurso preconizado é o de que há a necessidade de preparar atletas para melhor representar o nosso país. Essas considerações nos conduzem a refletir sobre a realidade que presenciamos no que tange à estrutura física que os professores de Educação Física dispõem na escola e as implicações sobre a prática pedagógica. Tendo como predisposição de que a escola, em muitas realidades, é o ambiente em que se propicia condições para o desenvolvimento da história motriz do educando, a escola nesse sentido, pode ser fator motivador à vínculo do aluno com o desporto.

Durante muitos anos de experiência como educador da disciplina de Educação Física, atuando em vários municípios, muitas escolas/colégios e em situações distintas, presenciamos a prática das aulas dessa disciplina em locais improvisados, da aula numa área de chão batido, ruas, em condições climáticas adversas, sol intenso, chuva, frio, até ginásios modernos com ótima estrutura de trabalho. Diante disso, temos verificado que a prática tem mostrado que espaços e condições de trabalho diferentes interferem de várias formas no desenvolvimento e resultados dos trabalhos desenvolvidos pelos profissionais de Educação Física, pois exigem constantes ajustes no planejamento, além do grau de satisfação dos envolvidos.

No mesmo sentido, evidenciamos, ainda em pleno século XXI, na proximidade da realização do principal evento esportivo mundial no Brasil, as Olimpíadas, uma realidade em que escolas ainda convivem com as aulas de Educação Física sendo desenvolvidas em quadras sem cobertura, onde alunos e professores ficam expostos às variações climáticas.

Segundo o Jornal Correio Brasiliense, de 31 de julho de 2014, a realidade brasileira no que diz respeito às escolas sem quadras, área para a prática de esportes coletivos, está ausente em sete de cada dez estabelecimentos educacionais públicos de Ensino Fundamental e Médio do Brasil. A matéria destaca que professores e alunos improvisam em pátios, estacionamentos e descampados. Ainda, no mesmo sentido, dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), ligado ao Ministério da Educação nos mostram a mesma realidade evidenciada. Segundo o INEP, Em 40% dos estabelecimentos que contam com este espaço, o local carece de cobertura, restando a alunos e professores improvisar aulas tão importantes no aspecto físico, social e mental.

Cremos que, propiciar melhores condições de trabalho aos professores de Educação Física, significa, além de valorizar o profissional da área, pode proporcionar uma prática educativa de melhor qualidade. Quando se trata de uma disciplina que estuda a cultura corporal de movimento, um espaço físico adequado torna-se imprescindível para o seu sucesso dentro do ambiente escolar.

3. JUSTIFICATIVA

Segundo Gomes (2012) o espaço físico contribui para a prática esportiva dentro da escola, pois possibilita ao professor de Educação Física uma melhor qualidade de desenvolvimento das aulas; bom desempenho dos estudantes nas aulas de Educação Física; e, facilita as aplicações das atividades durante as aulas de Educação Física. Os espaços físicos adequados, higienizados e bem conservados podem contribuir positivamente na ação humana, pois o ambiente escolar onde apresenta uma boa estética pode ser um agente estimulador da motivação a realização e/ou a participação das aulas de Educação Física.

De acordo com Soler (2003) os espaços disponíveis para realização das aulas de Educação Física de algumas escolas são simplesmente as salas de aula e pátios. No entanto, quando é construída uma unidade escolar falta ser colocado nos projetos de construção um espaço físico destinado às aulas de Educação Física, pois o que acontece é que este espaço muitas vezes não está dentro das prioridades do projeto da escola.

As aulas de Educação Física devem ocorrer de forma teórica e prática, pois a aula teórica objetiva-se harmonizar ao estudante o conhecimento do conteúdo que está sendo desenvolvido durante a aula, a sua importância e por que este tema está sendo trabalhado nas aulas. E nas aulas práticas, o estudante tem a possibilidade de desenvolver todos os conhecimentos aprendidos durante as aulas teóricas. O espaço físico escolar nesse sentido é um espaço facilitador para a formação do senso crítico e da autonomia corporal, apropriado para possibilitar ao educando novas formas de expressão de sua cultura de movimento (GOMES, 2012).

Para Soares (2007) a Educação Física pode ser encarada a partir dos benefícios que pode trazer ao desenvolvimento humano, na contribuição para a formação física e intelectual. Ela é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da Humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos da escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade e a ausência de espaço adequado para sua prática, pode incidir negativamente para a apropriação dos conteúdos da disciplina.

Acredita-se que condições materiais das instituições e o espaço físico, interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. O empenho dos professores diante de grandes ideais educativos pode ser frustrado caso não encontrem espaços e condições materiais para a realização de seus planos de aula. Nesse sentido, o espaço físico escolar tem um grande valor para os Educadores Físicos, uma vez que este contribuirá num cenário diário de estudos, debates, reflexões, convívios sociais e lazer. Deve ser atrativo para os alunos, representando semelhanças de intimidade e afetividade, manifestando-se através de apreciação visual ou estética e pela percepção a partir extensa vivência (GOMES, 2012).

A Educação Física pode ser encarada a partir dos benefícios que pode trazer ao desenvolvimento humano, na contribuição para a formação física e intelectual. Ela é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da Humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos da escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade (SOARES, 2007).

A Educação Física deve proporcionar ao educando uma tomada de consciência e domínio do seu corpo, para, a partir daí, contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades de aprendizagem. Sabe-se que a maioria das escolas públicas estaduais e municipais é constituída de salas de aulas adequadas para as disciplinas de português, matemática, história e outras, mas em relação à Educação Física muitas vezes o espaço físico ainda é inadequado ou está em péssimas condições ou em alguns casos, inexistente. Isto não significa que as demais disciplinas não possam trabalhar fora da sala de aula ou somente teóricas, mas que a Educação Física precisa de espaço adequado para ser desenvolvida, de forma que os alunos tenham condições de se expressar, se soltar, se desenvolver de forma integral, ela precisa ser praticada, vivenciada.

Os alunos também necessitam de condições ideais para aprender e crescer nos aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores, sociais e relacionados à saúde e ao professor de Educação Física é importante que lhe sejam disponibilizados materiais e espaço físico para as aulas, pois é preciso praticar as aulas no inverno e no verão, faça chuva ou sol, frio ou calor, com infra-estrutura adequada.

Frente às questões aqui elencadas, sobre a falta de material e espaço físico adequado, o professor e alunos ficam diante da necessidade de usar a improvisação de locais e materiais. Além disso, desvaloriza-se a Educação Física e o professor dentro da escola. Segundo Matos (2005), nenhuma disciplina deve diminuir a sua qualidade ou ausentar certos conteúdos por questões estruturais. Numa escola, alguns itens são essenciais para o funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo. Sendo assim, planejar e organizar espacialmente de maneira correta a infra-estrutura de uma escola pode contribuir para um

processo de aprendizagem com qualidade. O espaço físico da escola deve ser um meio facilitador na busca do senso crítico e da autonomia corporal, sendo capaz de possibilitar ao educando formas de expressão da sua cultura e suas vivências sociais, afetivas e motoras.

4. OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Compreender as implicações que a ausência da quadra coberta traz para o processo ensino e aprendizagem das aulas de Educação Física.

Objetivos Específicos:

- Compreender de que forma a ausência de quadra de esporte coberta interfere na prática pedagógica do professor nas aulas de Educação Física;
- Avaliar as repercussões sobre o aprendizado dos conteúdos de Educação Física;
- Verificar a compreensão da equipe diretiva e comunidade escolar sobre as repercussões que a ausência da quadra coberta pode trazer ao desenvolvimento dos conteúdos de Educação Física.
- Produzir um artigo com os resultados do estudo.

5. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A pesquisa será de abordagem qualitativa, de caráter descritivo. Como instrumento para coleta de dados, adotaremos questionários para cada grupo participante, sendo em torno de 80 alunos, equipe diretiva (diretor e coordenação pedagógica), professores de Educação Física e Pais/Responsáveis de alunos, aos quais tivermos acesso, com adaptações a esses sujeitos, no objetivo verificar os relatos e suas opiniões sobre os impactos para a prática da Educação Física na ausência de quadra de esportes coberta. Ainda, nos embasaremos para desenvolvimento da coleta de dados com alunos, na proposta da didática da Pedagogia Histórico-Crítica (GASPARIN, 2005).

Como procedimentos do estudo, serão desenvolvidas em duas etapas, sendo a primeira voltada à coleta de dados junto aos sujeitos envolvidos:

- Desenvolvimento de Unidades Temáticas para abordagem e coleta de dados com os alunos, utilizando-se de encontros em sala de aula com cada turma participante. Para os demais sujeitos, apresentaremos questionários com questões abertas e fechadas. Nessa etapa, para os alunos, nos embasaremos na didática da Pedagogia Histórico-Crítica, como forma de proporcionar a reflexão crítica sobre o contexto vivenciado pelos alunos, visando propiciar elementos que conduzam os mesmos a uma nova forma de

pensamento, mais ampliado sobre as questões que vivenciam, no que diz respeito aos objetivos que a unidade temática abordará.

- Aplicação de questionários com professores, equipe diretiva/pedagógica e pais de alunos, com agendamento prévio e desenvolvimento na escola com cada grupo de sujeitos. Será apresentada a pesquisa, explicitando os elementos e objetivos que a compõem, em seguida, serão aplicados questionários desenvolvidos para cada grupo de sujeitos (Equipe Diretiva, Professores e Pais/Responsáveis).

Na segunda etapa, serão expostos os resultados aos sujeitos envolvidos, da seguinte forma:

- Desenvolvimento de avaliação dos achados em apresentação aos alunos para cada turma;
- Realização de encontro na escola para socialização dos resultados com professores, Equipe Diretiva/Pedagógica e Pais/Responsáveis, com registros das discussões.

Os dados qualitativos serão organizados em categorias de análise e a partir das respostas dos sujeitos.

Os aspectos éticos da pesquisa serão cuidadosamente tomados com todos os sujeitos envolvidos, com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos mesmos e/ou responsáveis legais (nos casos com menores de idade)

PRIMEIRA ETAPA

Unidade Temática 01 **Objetivos do estudo; debate crítico acerca do contexto; Desenvolvimento de coleta de dados por meio de questionário.**		
Público-alvo: Alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual do Campo Porto Mendes		
Período previsto: fevereiro/março/abril/2015	**Previsão de aulas:** 12	**Turmas:** 6º, 7°, 8º e 9º Anos
Objetivo: Apresentar a proposta do estudo, visando desencadear discussões sobre o assunto, ampliando o nível de consciência crítica sobre seu contexto.		
Observação: Cada turma participará da oficina de forma separada.		

Como opção metodológica para o desenvolvimento do encontro com os alunos, nos embasamos na didática numa perspectiva histórico-crítica dos conteúdos (GASPARIN, 2005), na qual é necessário segundo o autor:

1. PARTIR DA PRÁTICA SOCIAL DOS ALUNOS – no sentido de tomada de consciência da realidade e dos seus interesses. Assim, é importante levar em conta, inicialmente, aquilo que o aluno traz como referência acerca do conteúdo proposto, ou seja, é uma primeira leitura da realidade, caracterizando-se como preparação e mobilização rumo ao objetivo em pauta.

2. Após o breve mapeamento daquilo que os alunos conhecem sobre o tema, o professor propõe um desafio – PROBLEMATIZAÇÃO – remetendo o aluno ao cotidiano, criando um ambiente de dúvidas sobre os conhecimentos prévios, identificação dos principais problemas postos pela prática e pelo conteúdo, debatendo-os a partir da visão do aluno. Deve detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar, no caso em estudo, de que condições estruturais mínimas se precisa para que haja uma prática mais qualitativa acerca dos conteúdos.

3. Posteriormente, o professor apresentará aos alunos o conteúdo sistematizado – INSTRUMENTALIZAÇÃO -, para que tenham condições de assimilação e recriação do mesmo, desenvolvendo assim, as atividades relativas à apreensão do conhecimento. A instrumentalização é o caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem. Ao incorporá-lo, o transformem em instrumento de construção pessoal e profissional, pois, não se adquire o conhecimento por si mesmo e sim para equacionar e/ou resolver questões sociais que desafiam o professor, os alunos e a sociedade. Ainda neste momento, é importante que o professor realize as intervenções pedagógicas necessárias, para que as discussões não se encaminhem desvinculado dos objetivos estabelecidos.

4. Finalizando o encontro, o professor solicitará aos alunos o preenchimento das questões propostas no questionário. Neste momento, é possível também a efetivação de um diálogo que permite ao aluno avaliar o processo de ensino/aprendizagem, transformando-se intelectual e qualitativamente em relação à tomada de consciência sobre sua realidade. Gasparin (2005) nomeia esse momento como CATARSE, ou seja, o momento em que o aluno estrutura em uma nova forma, seu pensamento sobre as questões que conduziram seu processo de aprendizado. É a demonstração do ponto de chegada em que o aluno atingiu, sendo também o momento de avaliação que traduz o crescimento do aluno, o seu nível superior de conhecimento e reflexão crítica sobre seu contexto.

5. É a confirmação de que aquilo que o educando somente conseguia realizar com a ajuda dos outros agora o consegue sozinho, ainda que trabalhando em grupo. Nessa fase verifica-se o avanço de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão.

Questões para os alunos:

01) Ao chegar na escola e se deparar com uma quadra esportiva sem cobertura, você se sente frustrado(a)?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

02) Você participa das aulas de Educação Física?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

03) Como você destacaria a importância das aulas de Educação Física?

04) Quais as dificuldades encontradas para participar das aulas de Educação Física?

05) Quais as atividades esportivas ou práticas corporais não desenvolvidas nas aulas de Educação Física e que você gostaria de praticar na escola?

06) As variações climáticas interferem no sucesso da aula de Educação Física?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

Justifique sua resposta:

07) Em sua opinião a ausência da quadra coberta desvaloriza a disciplina de Educação Física?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

ENCONTRO INDIVIDUAL COM DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Unidade Temática 02 Realização de encontro individual para aplicação do questionário	
Público-alvo: Direção e Equipe Pedagógica	
Período previsto: fevereiro/março/abril/2015	**Previsão de aulas:** 02
Objetivo: Aplicação do questionário e coleta de dados.	
Observação: Para cada sujeito envolvido será aplicado questionário de forma individual na escola.	

A coletividade da gestão da escola e a participação pedagógica

A escola é construída por sua comunidade – e é o gestor ou a equipe diretiva da unidade que dá a tônica para as relações que se estabelecem nesse espaço. Fundamentalmente é o gestor que convida a comunidade escolar a participar de um projeto coletivo; é ele que mobiliza as pessoas e as articula a construir de forma colaborativa, as normativas, a função social e os processos da escola. Dessa forma, a condução da gestão, quando amparada por instrumentos democráticos, possibilita a participação efetiva da comunidade escolar, no sentido de trabalharem juntos na construção de uma educação de qualidade.

A construção da coletividade e exercício de seu papel na Educação é elemento que deve ser exercido em conjunto. Nesse sentido, “Uma gestão participativa também é a gestão da participação”, conforme afirma Libâneo (1996, p.200). Quem ocupa cargos de liderança, em função diretiva ou de coordenação pedagógica, deve possibilitar o desenvolvimento de um clima em que todos contribuam com ideias, críticas, encaminhamentos, pois a gestão e participação pedagógica pressupõem uma educação de participação coletiva e deve envolver muito mais do que estabelecer o que é urgente e prioritário, mas assentar-se em elementos primordiais que privilegiem o ouvir sugestões em benefício do coletivo, revisar posicionamentos, quando necessário, e zelar pela análises e desdobramentos do que é imprescindível para o processo ensino-aprendizagem do educando, das oportunidades de formação dos docentes e das metas que a escola se propõe em determinada situação ou realidade escolar.

Para Lima e Santos (2007), é preciso evidenciar e garantir espaços e tempos para o debate. Conforme os autores, no cotidiano escolar, existem muitas oportunidades para isso, como nas reuniões pedagógicas e conselho escolar. Desse modo, diretores, seus adjuntos e os coordenadores pedagógicos, nesse contexto, devem exercer seu papel de articuladores e

defensores da democracia organizacional, extensiva aos saberes e fazeres da escola como atividade intrínseca e extrínseca da qual todos são protagonistas, em respeito e compreensão das atribuições e papéis sociais desenvolvidos em prol da coletividade.

Nesse sentido, para Lima e Santos (2007), o coordenador pedagógico (2007, p. 86) “é um profissional que deve valorizar as ações coletivas dentro da instituição escolar, ações essas que devem estar vinculadas ao eixo pedagógico desenvolvido na instituição. Ele deverá ser o articulador dos diferentes segmentos da mesma, na elaboração de um projeto pedagógico coletivo. Piletti (1998, p. 15) lista as principais atribuições da coordenação pedagógica como uma assessoria permanente e continuada ao trabalho docente:

a) acompanhar o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;

b) fornecer subsídios que permitam aos professores atualizarem-se e aperfeiçoarem-se constantemente em relação ao exercício profissional;

c) promover reuniões, discussões e debates com a população escolar e a comunidade no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;

d) estimular os professores a desenvolverem com entusiasmo suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

A partir desses pressupostos de atuação, reconhecendo as funções da coordenação pedagógica, o ato educativo não acontece somente numa mão, isto é, do professor que ensina para o aluno que aprende, também é resultante da ação entre ambos e, de forma mais sistematizada da interação do professor com outros professores e pares. Esse processo deve ser regado pelo exercício da reflexão crítica. É importante nesse contexto, refletir sobre as ações que envolvem o contexto educativo visando a transformação dos sujeitos, bem como as condições materiais para o exercício da produção de conhecimentos. Segundo Vasconcellos (2006) essa práxis é composta das dimensões: reflexiva ao auxiliar na compreensão dos processos de aprendizagem; organizativa ao articular o trabalho dos diversos atores escolares; conectiva por possibilitar interrelação entre os professores, gestores, funcionários, pais e alunos; interventiva quando modifica algumas práticas arraigadas que não traduzem mais o ideal de escola e por fim, avaliativa, ao estabelecer a necessidade de repensar o processo educativo em busca de melhorias. Para Libâneo (2004), o coordenador pedagógico é aquele que responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico, estando diretamente relacionado com os professores, alunos e pais. A ele compete como principal atribuição a assistência didática pedagógica, refletindo sobre as práticas de ensino, auxiliando e construindo novas situações de aprendizagem, capazes de auxiliar os alunos ao longo da sua formação.

Junto aos pais, o coordenador elabora e executa programas e atividades de integração e estreitamento de relações. Esta parceria pode ocorrer tanto de maneira informal acompanhamento do desempenho escolar dos filhos, quanto mais formal, pela participação nos conselhos. Nesse sentido, a escola deve aprender a partilhar sua responsabilidade com os pais, por isso é de suma importância a presença dos mesmos em todas as instâncias de decisão as escola, conforme abordaremos mais adiante no texto.

Dentre outras funções específicas, cremos que, à equipe diretiva da escola, compete procurar atender às necessidades e desejos de todos que compõem a mesma, o coordenador precisa estar sintonizado com os contextos social, cultural e educacional, captando as necessidades e anseios da comunidade escolar e, quando necessário, estabelecendo parcerias, possibilitando a ampliação de oportunidades educativas, no comprometimento da transformação do contexto educacional ao qual os educandos participam, produzem conhecimentos e se apropriam da cultura historicamente produzida.

Assim, conforme Lima e Santos (2007) a consciência coletiva não surge certamente como um imperativo natural, mas sim, pelas interações e decisões coletivas, estimulada pelo posicionamento democrático de gestores e professores que buscam no coletivo a legitimidade da vontade de todos. Não temos dúvida, que nessa perspectiva metodológica, de ação-reflexão-ação, podemos identificar, conforme citam Lima e Santos (2007), três grandes etapas: a) compreensão da realidade da instituição; b) análise das raízes dos problemas (compreendendo a realidade escolar); e, c) elaboração e proposição de formas de intervenção de ação coletiva.

Questões para Equipe Diretiva

01) Você concorda que o espaço físico das aulas de Educação Física é um espaço facilitador para a formação do senso crítico e da autonomia corporal, apropriado para possibilitar o educando novas formas de expressão de sua cultura de movimento?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

Justifique sua resposta:

02) Como os alunos se manifestam quando da necessidade de fazer aulas de Educação Física em sala de aulas ou outro espaço quando a atividade poderia ser feita numa quadra coberta?

03) As variações climáticas interferem no sucesso da aula de Educação Física?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

Justifique sua resposta:

04) O Plano de Trabalho Docente (PTD), devido a ausência de quadra coberta, é adaptado e prevê alternativas para o uso de outros espaços, frente a essa realidade?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

05) Em sua opinião a ausência da quadra de esportes coberta desvaloriza a disciplina de Educação Física?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

Justifique sua resposta:

07) Em sua opinião a ausência da quadra de esportes coberta desvaloriza o professor de Educação Física?

( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

Justifique sua resposta:

ENCONTRO INDIVIDUAL COM OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Unidade Temática 03 Realização de encontro individual para aplicação do questionário	
Público-alvo: Professores atuantes e Ex-professores da escola	
Período previsto: fevereiro/março/abril/2015	**Previsão de aulas:** 04
Objetivo: Aplicação do questionário e coleta de dados.	
Observação: A aplicação do questionário será desenvolvida na escola com cada docente de forma individualizada.	

A importância da Educação Física escolar e a questão do espaço físico

Segundo Daolio (1995), se aceitamos que a Educação Física escolar trata da cultura do movimento, podemos concluir que a sua atuação escolar deve dar conta da sistematização deste conhecimento ao longo da educação Básica, nos mesmos moldes das outras disciplinas escolares. Almejando que o aluno possua um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento. Entendemos que a Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores. Ela ocorre historicamente em certo cenário, com certo enredo e para um certo público, que demanda uma certa expectativa. É justamente isto que faz a Educação Física Escolar ser o que é. Para o autor citado, sendo uma prática tradicional, ela possui certas características, muitas vezes inconscientes para seus atores. Isto quer dizer que a sua transformação não é tão simples, nem tão rápida quanto gostaríamos que fosse.

Na Educação Física escolar, segundo Grespan (2002) deve disponibilizar diversas vivências corporais e conhecimento adequado sobre os movimentos, para que consigam realizá-las de forma automática. Deve-se ainda, constituir-se a transformação do aluno tanto no individual como coletivo, na busca da superação das desigualdades sociais, do exercício da justiça e da liberdade, construção de atitudes éticas de solidariedade e cooperação. Isso tudo deve ser mostrado nas aulas de Educação Física (DARIDO e RANGEL, 2008).

O trabalho do professor de Educação Física para Mattos e Neira (2000) não é só ensinar o aluno a jogar bola, e sim educa-lo para a vida. Se as aulas forem tradicionais, só jogar a bola é cobrar a técnica “perfeita” dos alunos, alguns não vão querer fazer a prática, desanimando-os, com isso tornam pessoas inativas e sedentárias no fim da escolarização.

Considerando todas as dificuldades encontradas na escola, a mesma ainda se constitui como um ambiente expressivo de janelas abertas para a atuação da Educação Física, pois

neste contexto que as aulas irão contribuir para a formação e o conhecimento dos alunos (SOUZA; NISTA-PICCOLO; BRANDL, 2010).

Para a criança ou para o jovem em período de crescimento particularmente aqueles que se encontram na faixa etária entre 5 e 14 anos de idade as atividades físicas, ministradas através das aulas de Educação Física são necessidades biopsico-fisiológicas que devem ser satisfeitas por meio de uma didática específica que alcance as metas de cada faixa etária, grau, série e nível de ensino. A Educação Física destina-se a promover o desenvolvimento físico, social, emocional e mental da criança por meio da atividade corporal (HURTADO, 1983).

Para Gallahue e Ozmun (2002), o desenvolvimento motor é parte de todo o comportamento humano. O desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento afetivo e desenvolvimento motor estão relacionados. A escola é o único lugar em que nós podemos garantir que todas as crianças terão tempo dedicado a instrução e as aulas de educação física na escola são diferentes do simples ato de brincar no quintal de casa por que elas são instrutivas.

Em relação ao espaço físico para prática das atividades da disciplina de Educação Física, segundo Beltrame e Moura (2008), as edificações precisam respeitar a importância da harmonia entre a arquitetura e o pedagógico, devendo haver uma interação entre espaço físico, atividades pedagógicas e o comportamento humano.

As instituições de ensino necessitam de espaços coerentes que comportem manifestações culturais diversas que permitam um lidar pedagógico adequado com o que consideramos o objeto principal de estudo da Educação Física, a cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Conforme Almeida (2008), o espaço condiciona o tipo de intervenção educativa e a relação que se estabelece na escola ainda que não seja uma condição determinante, o espaço e a sua organização tem grande influência no bem estar dos profissionais.

Ao analisarmos a importância da organização espacial escolar e seus desdobramentos para o ensino da Educação Física, percebemos que a questão possui grande valor já que influencia a dinâmica das aulas, de acordo com que preconiza Matos (2012). Já Shigunov (1997) afirma que professores e pesquisadores da área lutam por várias frentes para defender a importância da Educação Física, da metodologia, da regulamentação, dos conteúdos, mas as questões relativas às condições materiais para o trabalho pedagógico nas escolas públicas tem sido camufladas, estão latentes e intocáveis.

Para Matos (2012), a presença e bom desenvolvimento da disciplina de Educação Física na escola depende, em parte, da existência da diversidade das instalações, bem como da sua acessibilidade, pois, possui grande importância, valor e influencia na dinâmica das aulas,

enquanto que para Silva e Damásio (2008) a questão do espaço físico e das instalações podem comprometer de modo significativo trabalho pedagógico da Educação Física.

Na LDB (1996) o Estado tem o dever garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem.

Questões aos professores

01) Como você avalia o espaço físico de sua escola para o desenvolvimento das aulas práticas de Educação Física?

02) Quais os espaços utilizados para a prática das aulas de Educação Física?

03) As variações climáticas interferem no sucesso da aula de Educação Física?
( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada
Justifique sua resposta:

04) Sua saúde já foi ou está sendo afetada em decorrência da exposição às adversidades do clima (calor, frio, chuva)?
( ) sim ( ) algumas vezes ( ) muitas vezes
Que tipo de problema para saúde?

05) Como os alunos se manifestam quando da necessidade de fazer aulas de Educação Física em outro espaço quando a atividade poderia ser desenvolvida numa quadra esportiva coberta?

06) Quais os prejuízos à prática pedagógica pela ausência da quadra esportiva coberta?

- Ao trabalho docente:

- À aprendizagem do aluno:

07) Em sua opinião a ausência da quadra coberta desvaloriza a disciplina de Educação Física?

08) Em sua opinião a ausência da quadra coberta desvaloriza o professor de Educação Física?

ENCONTRO COM PAIS/RESPONSÁVEIS

Unidade Temática 04 Realização de encontro para aplicação do questionário	
Público-alvo: Pais/Responsáveis	
Período previsto: fevereiro/março/abril/2015	**Previsão de aulas**: 03
Objetivo: Aplicação do questionário e coleta de dados.	
Observação: Será um encontro na escola com Pais/Responsáveis.	

A participação dos pais na Escola

Os discursos de nossas autoridades educacionais estão repletos de belas propostas que nunca chegam a se concretizar inteiramente porque, no momento de sua execução, faltam a vontade política e os recursos (tão abundantes para outros setores) capazes de levá-las efetivamente a bom termo. Por isso, parece haver pouca probabilidade de o Estado empregar esforços significativos no sentido da democratização do saber, sem que a isso seja compelido pela sociedade civil.

No âmbito da unidade escolar, esta constatação aponta para a necessidade de a comunidade participar efetivamente da gestão da escola de modo a que esta ganhe autonomia em relação aos interesses dominantes representados pelo Estado. E isso só terá condições de acontecer "na medida em que aqueles que mais se beneficiarão de uma democratização da escola puderem participar ativamente das decisões que dizem respeito a seus objetivos e às formas de alcançá-los" (PARO et al., 1988, p.228).

O modo de pensar e agir das pessoas que atuam na Unidade Escolar facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos pais/responsáveis. Esta visão da Escola a respeito da comunidade interfere na postura diante da própria participação popular marcando as reuniões em horários compatíveis com as disponibilidades de mães e pais.

O conselho Escolar como um órgão colegiado com função consultiva, deliberativa e de mobilização relevante, deve ser pensado não apenas em seu papel de instrumento de controle externo, mas, sobretudo, como um parceiro em todas as atividades escolares, no contexto da gestão democrática (MORIMOTO e CHILANTE, 2012).

Não há contraindicação para a participação dos pais na escola dos filhos, uma aliança em que todos têm a ganhar – principalmente o aluno. A Revista Planeta Sustentável, divulgou em dezembro de 2014, uma matéria em que relata uma situação de uma escola da esfera estadual, intitulada: “Educação: Pais e Escolas, parceria necessária”, quando em 1998, a

Escola Estadual Ângelo Trevisan, em Curitiba, estava em vias de fechar. Localizada em um bairro de classe média, sofria com a deterioração física, a indisciplina e, sobretudo, com a baixa performance acadêmica. A qualidade do ensino era deplorável, com média próxima a 3 nas avaliações feitas pelo governo. Naquele ano, porém, as coisas começaram a mudar. Hoje, a média da escola nas mesmas provas chega a 7 – a melhor da rede pública do Paraná. A escola recebe prêmios de gestão e serve de modelo para outras instituições. Um dos principais segredos da mudança? A presença maciça das famílias, que hoje participam de encontros pedagógicos, eventos e de decisões estratégicas. São, por exemplo, as responsáveis pela festa junina, com a qual levantam recursos para adquirir para a escola equipamentos de última geração.

Embora haja um consenso sobre o tema, na prática, participar da vida escolar dentro do espaço educativo é uma equação delicada. De um lado, não é verdade que as escolas desejem sempre a participação dos familiares, que podem trazer mais críticas, ingerência e confusão de papéis. De outro, os pais nem sempre estão prontos a marcar presença, envolvidos numa rotina intensa de trabalho. A verdade é que, nesse campo, estamos todos aprendendo. Até 20 anos atrás, ainda era incomum que os pais participassem da educação dos filhos, quanto mais da vida escolar. O papel deles era entregar as crianças no portão, e os dois lados mantinham contatos formais esporádicos. De acordo com o pesquisador Joe Garcia, doutor em educação pela PUC-SP, na mesma reportagem, isso está mudando. O autor revela o surgimento de uma nova atitude nas escolas, envolvendo maior sintonia com a nossa época Para ele, cada vez mais, há a busca em abrir novos canais para o diálogo, bem como os pais se mostram mais dispostos a participar da vida da escola. No entanto, o professor ainda cita na reportagem, a existência de vários níveis possíveis de participação, sendo o mais básico – do qual boa parte das famílias brasileiras ainda está distante, que seria o apoio à aprendizagem em casa. A partir daí, pode haver um envolvimento progressivo, que vai da participação nas reuniões formais e informais, passando pela atuação em eventos voluntários, chegando à participação em decisões colegiadas.

Questões propostas para Pais/Responsáveis

01) Você sabia que a Escola Estadual do Campo Porto Mendes, não possui quadra esportiva coberta para a prática de educação física?

( ) Não ( ) Sim

02) A escola propõe abertura de espaço para participação e envolvimento dos Pais/Responsáveis em suas decisões quanto a melhorias na sua estrutura?

03) Como Pais/Responsáveis, você tem procurado participar das decisões de interesse da escola?

04) Você reconhece quais os benefícios que as aulas de Educação Física pode proporcionar para seu (sua) filho(a)?
( ) Sim ( ) Não ( ) Em partes

05) Como seu filho(a) se posiciona pelo fato de não existir quadra esportiva coberta na escola?

06) Na sua opinião, como as aulas de Educação Física ficam prejudicadas pela falta de quadra esportiva coberta?

07) Em sua opinião a ausência da quadra coberta desvaloriza a disciplina de Educação Física?
( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

08) Em sua opinião a ausência da quadra coberta desvaloriza o professor de Educação Física?
( ) Muito ( ) pouco ( ) em nada

SEGUNDA ETAPA

Unidade Temática 05 Apresentação e socialização dos resultados dos questionários; Discussão crítica reflexiva acerca do que foi evidenciado.		
Público-alvo: Alunos do Ensino Fundamental da Escola Estadual do Campo Porto Mendes		
Período previsto: junho e julho	**Previsão de aulas**: 12	**Turmas:** 6º, 7º, 8º e 9º Anos
Objetivo: Apresentar os resultados dos questionários, visando desencadear discussões sobre o assunto.		
Observação: Cada turma participará da oficina de forma separada.		

Conteúdos a serem abordados, de acordo com os resultados avaliados a partir dos da coleta de dados pelos questionários.

Unidade Temática 06 Apresentação e socialização dos resultados do estudo.		
Público-alvo: Professores, Equipe Diretiva (Direção e Equipe Pedagógica) e Pais/Responsáveis.		
Período previsto: junho e julho/2015	**Previsão de aulas**: 03	
Objetivo: Apresentar os resultados do estudo.		
Observação: Cada turma participará da oficina de forma separada.		

Conteúdos a serem abordados, de acordo com os resultados avaliados a partir dos da coleta de dados pelos questionários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro. **Jogos cooperativos na Educação Física: uma proposta lúdica para a paz.** In: III Congreso Estatal y I Iberoamericano de Actividades Físicas Cooperativas. Gijón (Asturias), 30 jun.2003.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar**. Disponivel em <http://www.unioeste.br> acesso em: 14 de agosto de 2014.

BETTI. Mauro. **Educação física e sociedade.** São Paulo: Movimento, 1994.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar.** Disponivel em< http://web02.pucpr.br/> acesso em: 24 de julho de 2014.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DAMAZIO, Marcia Silva; SILVA, Maria de Fátima Paiva. O Ensino da Educação Física e o Espaço Físico em questão. **Pensar a Prática**. V. 11, n.2, 2008.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo a educação física em busca da pluralidade**. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, Suraia C. **Educação Física Escolar questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: **EDUCAÇÃO FÍSICA**. SEED-PR. 2008

GALLAHUE, D. L.; DONELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4 ed. São Paulo: Phorte, 2008.

GALLAHUE, David. L.; OZMUN, John. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2002.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico–Crítica**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GOMES, Zuleide Ramos. **Análise da realidade do espaço físico e a interação dos estudantes na prática da Educação Física da E. M. E. F.** Nossa Senhora Aparecida. Universidade de Brasília - Faculdade de Educação Física, Porto Velho- RO, 2012

GRESPAN, Marcia Regina. **Educação Física no ensino fundamental: Primeiro ciclo**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

HURTADO, Johann Gustavo Guillermo Melcherts. **O ensino da educação física: uma abordagem didática.** 2ª edição. Curitiba, PR: Educa/Editer, 1983.

LDB. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96 Ed. APP Sindicato,1997.

LIBANÊO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e Prática. Goiás: Alternativa, 1996.

LIMA, Paulo Gomes; SANTOS, Sandra Mendes O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Revista de Educação Educere e Educare**. Unioeste – Cascavel-PR, Vol. 2 nº 4 jul./dez. 2007 p. 77-90.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisas em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo. EPU, 1996.

MATOS, M. C. **Relações entre currículo e projetos socioculturais: investigando a disciplina escolar Educação Física**. Monografia de especialização em Políticas Públicas e projetos socioculturais em espaços escolares. Rio de Janeiro: UFRJ. 2011

MARIMOTO, Nilze Custódio; CHILANTE, Edinéia F. Navarro. **Gestão democrática de Educação:** relações político-pedagógicas do conselho escolar: SEED, 2012

MEDEIROS, Amanda dos Santos, Influências dos Aspectos Físicos e Didáticos Pedagógicos nas Aulas de Educação Física em Escolas Municipais de Belém. **Revista Científica da Universidade Federal do Pará, Belém** PA, v.7, n. 1, 2009;

Pais e escolas, parceria necessária. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/educacao/conteudo_485598.shtml?func=1&pag=0&fnt=14px>. Acesso: 14/12/2014.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF,1997

Paro, V. H. Gestão da Escola Pública: A Participação da Comunidade. **R. Bras. Estudos Pedagógicos**, Brasília. v 73, n. 74, p.255-290, maio/ago. 1992.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino fundamental**. São Paulo: Ática, 1998.

SHIGUNOV,V. A influência dos espaços físicos e materiais esportivos das escolas públicas no desempenho do professor de Educação Física. In: **Anais** do X COMBRACE. Goiania, Viçosa, p. 679-686, 1997.

SILVA, Maria de Fátima Paiva. O Ensino da Educação Física e o espaço físico em questão. **Revista Pensar a Prática**. UFG - Goiânia. V. 11, n.2, 2008.

SOARES, Carmen et al. (Coletivo de autores). **Metodologia da Educação Física**. São Paulo:Cortez,1992.

SOLER, R. **Educação Física Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

NEIRA, M. G. **Educação Física: desenvolvendo competências**. São Paulo: Phorte, 2003.

SOUZA, Ana Paula Schú. Prática de ensino sob forma de estágio supervisionado em Educação Física: fatos e histórias. Relato de experiência**. Lecturas, Educación Física e Deportes - Revista Digital.** Buenos Aires. 2008. Disponível: < http://www.efdeportes.com/efd124/pratica-de-ensino-sob-forma-de-estagio-supervisionado-em-educacao-fisica.htm>. Acesso: 10/10/2014.

SOUZA; J. P. de, NISTA-PICCOLO; V. L., BRANDL; C. E. **Educação Física Escolar: Questões do cotidiano.** 1 ed. Curitiba, Editora: CRV, 2010.

TAFFAREL, Celi Zulke. **Criatividade nas Aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao livro técnico,1995

TÁVORA, Maria J. de S.; BENTES, Nilda de O. O questionário como instrumento de pesquisa: algumas aproximações teórico-metodológicas. In: MARCONDES, Maria I.; OLIVEIRA, Ivanilda (orgs). **Abordagens teóricas e construções metodológicas na pesquisa em Educação.** Belém: EDUEPA, 2011.